

## Os perfis de líderes no jogo democrático

Isabella de Souza do Nascimento (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais - UEL) Renata S. Schevisbiski (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>)  
Email: isabella.souza0@uel.br, renatass@uel.br

### 1. INTRODUÇÃO

É certo que, o fortalecimento ou declínio do sistema democrático muito se deve às medidas tomadas pelo líder em ascensão, inúmeras vezes marcada pelo autoritarismo. Nesse sentido, conforme o contexto dos últimos 20 anos, a destacar na América Latina estudos e pesquisas na área da Ciência Política tem analisado a maneira com os governantes se portam frente a Democracia. Dessa maneira, objetiva-se traçar os aspectos da crise a democracia, que hodiernamente tem sido tratada com muita relevância dentro da academia, a destacar as ações prejudiciais ao sistema democrático tomada por governantes afim de subverter o regime. Consoante a complexidade do temática pesquisada, objetiva-se traçar artifícios que simplifiquem o conteúdo a nível escolar básico. Para isso, foi utilizado mecanismos compreendidos na gamificação, a destacar a categoria RPG, a fim de facilitar a compreensão do processo democrático e os fatores que desencadeiam a crise da mesma, a destacar os efeitos da extrema-direita, dentro desses artifícios foram produzidos fichas e verbetes que tracem características importantes dos líderes em questão.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi a metodologia mais adequada a fim de contribuir com o trabalho apresentado. Visto que, a mesma consta os atuais resultados das pesquisas realizadas, possibilita estudar as metodologias aplicadas ao ensino da temática proposta, inclui análise, documenta o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho é fruto de revisão sistemática e integrativa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante o resumo da pesquisa bibliográfica, é compreensível que as ações autoritárias dos líderes podem subverter o sistema democrático, e para isso possuem ações generalizantes entre tais grupos como ser contrários a pautas sociais e a modelos de governo que priorizem questões como: a diversidade religiosa, desigualdade econômica, racial e de gênero. Assim, adotam uma postura de intolerância frente às problemáticas sociais. Para sua perpetuação, os governantes contrários a Democracia são articulada em muitos aspectos, a exemplo disso o financiamento de partidos, apelo ao militarismo, rejeição de fatores sociais, apreço a medidas autoritárias e violentas, que articulam nos eixos: político, econômico e social.

Ainda que, partilhem de características gerais, não é possível compreender seus feitos como homogêneos e previsíveis, não há uma receita pronta para como combatê-la, e por isso tal processo se torna trabalhoso. Ademais, é observável que diferentes contextos resultam em diferentes atuações, porém independente da circunstâncias e motivações, a valorização do nacionalismo e da família tradicional não deixa de ser recorrente. Por fim, é visível que em algumas localidades a extrema oposição surge como aspirações de combate a corrupção e a rejeição às regras democráticas, ainda que seu líder tenha sido eleito por esse mesmo sistema, Levitsky e Zieblatt (2018).

Associado a estes elementos, a fim de propagar o entendimento do quão prejudicial pode ser a destruição da Democracia, foi desenvolvido verbetes, regras que auxiliem a compreensão dos educandos nesse processo.

### 4. CONCLUSÃO

A partir desses dados, faremos uma discussão sobre as possibilidades do ensino dos perfis dos líderes na Democracia no ensino básico. Entre as discussões aprota-se que parte dessas características estão centradas no autoritarismo.

### 5. REFERÊNCIAS

LÖWY, Michael. Extrema direita e neofascismo: um fenômeno planetário: o caso Bolsonaro. In: FARIA, Fabiano Godinho; MARQUES, Mauro Luiz Barbosa (Org.). Giros à direita: análises e perspectivas sobre o campo líbero-conservador. Sobral-CE: Editora SertãoCult, 2020, p. 13-19.

GONZÁLEZ, R.; BAQUERO, M; GROHMANN, L. Nova direita ou vinho velho em odres novos? A trajetória conservadora no Brasil do último século. Revista Debates. Porto Alegre, v.15 p.09-44 maio-ago 2021.

FINLEY. Democracia antiga e moderna. Graal, 1988..

LEVITSKY, ZIBLATT. Como as democracias morrem. Zahar, 2018.